

IDEAU

**REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS
PROFESSORES NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

**REFLECTIONS ON THE PROFESSIONAL IDENTITY OF
TEACHERS IN CONTEMPORARY EDUCATION: CHALLENGES
AND PERSPECTIVES**

**REFLEXIONES SOBRE LA IDENTIDAD PROFESIONAL DE LOS
DOCENTES EN LA EDUCACIÓN CONTEMPORÁNEA:
DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS**

Lucélia Lira Moura Teixeira

Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil.
E-mail: luceliamlira@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4464-1099>

Vilma Ribeiro de Almeida

Doutoranda em Ensino, Universidade Vale do Taquari (UNIVATES), Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: vilma.almeida@ifto.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1643-7595>

Aécio Alves Andrade

Doutor em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: aecio@ifto.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3864-5931>

Márcia Cristina Gonçalves

Doutora em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.
E-mail: marciacristina@ifto.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8794-4252>

Lorrane da Silva Parente

Graduanda em Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Paraíso do Tocantins, Tocantins, Brasil.
E-mail: lorraneparente49@gmail.com

Laylla da Silva Parente

Graduanda em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Paraíso do Tocantins, Tocantins, Brasil.
E-mail: laylla.parente@estudante.ifto.edu.br

Submitted on: 08.01.2024 | Accepted on: 08.16.2024 | Published on: 08.20.2024

Renata Gaspar da CostaMestra em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do
Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil.

E-mail: renatagaspar121@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1095-2075>**RESUMO**

Este trabalho traz uma reflexão acerca da identidade profissional dos professores na educação contemporânea, destacando desafios e perspectivas em um cenário de constantes transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas. A proposta do estudo se justificou pela necessidade de entender como esses fatores moldam a identidade docente e reverberam em suas ações profissionais. O objetivo principal deste estudo foi analisar as influências na construção da identidade profissional do professor. A metodologia utilizada incluiu revisão bibliográfica e análise crítica de práticas pedagógicas inovadoras, como gamificação e sala de aula invertida. Os resultados indicaram que a identidade dos professores é dinâmica e adaptável, sendo influenciada por formações iniciais e contínuas, experiências pessoais e contextos escolares. A pesquisa apontou que a formação reflexiva e interdisciplinar é importante para que os professores se tornem facilitadores do aprendizado e agentes de transformação. A educação contemporânea exige habilidades atualizadas e um compromisso com o desenvolvimento profissional contínuo para enfrentar os desafios pedagógicos. Investir em programas de desenvolvimento profissional apresenta-se como um caminho viável para pensar em um ensino de qualidade.

Palavras-chave: Docência. Identidade. Formação. Profissão.**ABSTRACT**

This work reflects on the professional identity of teachers in contemporary education, highlighting challenges and perspectives in a scenario of constant social, technological and pedagogical transformations. The study proposal was justified by the need to understand how these factors shape teaching identity and reverberate in their professional actions. The main objective of this study was to analyze the influences on the construction of the teacher's professional identity. The methodology used included a literature review and critical analysis of innovative pedagogical practices, such as gamification and flipped classrooms. The results indicated that teachers' identity is dynamic and adaptable, being influenced by initial and ongoing training, personal experiences and school contexts. The research showed that reflective and interdisciplinary training is important for teachers to become learning facilitators and agents of transformation. Contemporary education requires up-to-date skills and a commitment to ongoing professional development to meet pedagogical challenges. Investing in professional development programs presents itself as a viable way to think about quality teaching.

Keywords: Teaching. Identity. Training. Profession.

RESUMEN

Este trabajo reflexiona sobre la identidad profesional de los docentes en la educación contemporánea, destacando desafíos y perspectivas en un escenario de constantes transformaciones sociales, tecnológicas y pedagógicas. La propuesta de estudio se justificó por la necesidad de comprender cómo estos factores configuran la identidad docente y repercuten en su accionar profesional. El principal objetivo de este estudio fue analizar las influencias en la construcción de la identidad profesional del docente. La metodología utilizada incluyó una revisión de la literatura y un análisis crítico de prácticas pedagógicas innovadoras, como la gamificación y las aulas invertidas. Los resultados indicaron que la identidad de los docentes es dinámica y adaptable, siendo influenciada por la formación inicial y continua, las experiencias personales y los contextos escolares. La investigación mostró que la formación reflexiva e interdisciplinaria es importante para que los docentes se conviertan en facilitadores del aprendizaje y agentes de transformación. La educación contemporánea requiere habilidades actualizadas y un compromiso con el desarrollo profesional continuo para enfrentar los desafíos pedagógicos. Invertir en programas de desarrollo profesional se presenta como una forma viable de pensar en la enseñanza de calidad.

Palabras clave: Enseñando. Identidad. Capacitación. Profesión.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo propõe uma reflexão sobre o perfil e identidade profissional dos professores na educação contemporânea, considerando as influências das transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas. A construção dessa identidade é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo a formação acadêmica, as experiências de ensino, o desenvolvimento contínuo, as interações com colegas e alunos, e as influências socioculturais. Ao analisar esses aspectos, questiona-se a possibilidade de um perfil uniforme para todos os educadores.

A compreensão da identidade profissional dos professores é uma tarefa complexa, que envolve uma interseção de fatores moldados ao longo do tempo, desde a cultura educacional até as experiências pessoais e as demandas do contexto escolar.

Dessa forma a formação inicial e continuada dos professores é imprescindível, considerando uma abordagem reflexiva e interdisciplinar para

acompanhar as mudanças sociais e as demandas contemporâneas. A necessidade de adaptar-se a um ambiente educacional em constante evolução requer flexibilidade, resiliência e um compromisso contínuo com o desenvolvimento profissional.

Sendo assim, o papel do professor evolui para ser um facilitador do aprendizado, desafiando a definição tradicional de seu perfil e destacando sua função como mediador do desenvolvimento integral dos estudantes na educação atual.

2 IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR

Neste item, busca-se a apresentar e compreender como se constrói a identidade profissional do professor. Parte-se da influência de diferentes fatores nesse processo, os quais permitem-se levantar questionamentos referentes a existência de um perfil homogêneo para todos os educadores. O professor é aquele que se mantém aberto a novas práticas, incorporando a tecnologia, inovando e transformando teoria em prática. Nesta perspectiva o diálogo reflexivo proposto neste estudo visa ampliar a compreensão sobre a complexidade e a singularidade da identidade profissional do professor.

Compreender a identidade profissional dos professores é uma tarefa complexa, pois envolve a análise de suas práticas pedagógicas, influências históricas e culturais, além das demandas da sociedade e do contexto escolar, resultando em uma identidade em constante evolução. “Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação sociais da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições.” (Pimenta, 1997, p. 7)

Desde o ingresso na graduação, os futuros professores começam a refletir sobre sua identidade profissional, trazendo consigo aspirações e ideais sobre o tipo de educador que desejam ser. Nesse processo, as formas de aprender e ensinar, bem como as experiências vivenciadas, desenham gradualmente essa identidade.

Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já têm saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos, que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar. Experiência que lhes possibilita dizer quais foram os bons professores, quais eram bons em conteúdo, mas não em *didática*, isto é, não sabiam ensinar. Quais professores foram significativos em suas vidas, isto é, contribuíram para sua formação humana. (Pimenta, 1997, p. 7)

É importante destacar que a identidade do professor não é estática, mas sim dinâmica, sujeita a mudanças e adaptações contínuas. O ambiente escolar, os avanços tecnológicos, as demandas dos alunos e as formações profissionais são elementos que influenciam essa dinâmica. “A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas, é um processo de construção do sujeito historicamente situado.” (Pimenta, 1997, p.6)

Quando se discute a formação do perfil de um professor, Pimenta (1997) enfatiza a necessidade de reavaliar tanto a formação inicial quanto a contínua dos docentes, destacando uma abordagem reflexiva e interdisciplinar. A autora coloca que a formação de professores vai além da mera transmissão de conhecimentos técnicos, envolvendo a constante construção de saberes-fazeres docentes que acompanham as transformações sociais e demandas contemporâneas.

Ainda segundo, Pimenta (1997) a prática de ensinar é necessária na elaboração desses saberes, ressaltando a reflexão sobre a ação na prática docente. A formação reflexiva dos professores é considerada uma estratégia para valorizar o desenvolvimento pessoal-profissional, estabelecendo uma interação com a prática escolar e outras instituições de formação, com o objetivo de ressignificar identidades profissionais e contribuir para a superação das dificuldades no contexto educacional.

Cada professor desenvolve sua identidade de forma única, refletindo sua abordagem pedagógica, valores e preferências metodológicas. Em uma sala de aula com múltiplos alunos, o professor se depara com uma diversidade de identidades individuais, exigindo uma abordagem diferenciada e personalizada para atender às necessidades e características de cada aluno.

Como os educadores não vão educar autômatos, mas pessoas complexas em situações ainda mais complexas - o que faz a condição do educador muito diferente da condição de um engenheiro ou de um médico, por exemplo - de pouca valia lhe serão os seus conhecimentos e habilidades técnicas. (Severino, 2018, p.201)

De acordo com Severino (2018), o tecnicismo evita referências políticas e filosóficas explícitas, alegando que desviam o processo de formação profissional de sua finalidade objetiva e pragmática. No entanto, o autor argumenta que essa postura é, por si só, uma forma de envolvimento político e filosófico. Isso leva a uma adesão cega a um pragmatismo dogmático, privando os profissionais de iniciativa e autonomia crítica diante dos desafios cotidianos.

Diante o exposto pode-se afirmar que não existe um padrão definido para o perfil de um professor. Neste sentido, nos remete a reconhecer que os professores compartilham traços comuns. Seja no comprometimento com o ensino, na busca contínua por aprimoramento para proporcionar uma educação de qualidade e garantir uma aprendizagem eficiente, ou na disposição para inovar e se aprimorar profissionalmente.

Portanto, reafirma-se que ao estabelecer o perfil de um professor, seja necessário reafirmar a característica dinâmica e multifacetada, que envolve a complexidade e a diversidade do campo da educação.

3 TRANSFORMAÇÕES NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A crescente diversidade cultural nas salas de aula apresenta aos educadores a necessidade de reconhecer e valorizar as diferentes origens, perspectivas e experiências dos alunos. A gestão eficiente dessa diversidade requer sensibilidade cultural e competência intercultural por parte dos professores, que muitas vezes precisam adaptar seus métodos de ensino para atender às necessidades de um grupo cada vez mais heterogêneo de estudantes.

As demandas tecnológicas vêm transformando radicalmente o cenário educacional, principalmente após a pandemia, desafiando os professores a integrar novas ferramentas e plataformas digitais em suas práticas pedagógicas.

A rápida evolução da tecnologia requer atualização constante e habilidades digitais por parte dos educadores, que precisam acompanhar o ritmo das mudanças para garantir que sua instrução permaneça relevante e para isso é necessário a formação continuada.

De acordo com Severino (2018), é inegável que o trabalho concreto do professor enfrenta enormes desafios, desde as dificuldades inerentes à própria atividade profissional até as condições de ser um trabalhador assalariado no modo de produção capitalista. Embora a sociedade valorize a educação e exija um desempenho qualificado dos professores, como amplamente divulgado pela mídia e respaldado por dispositivos legais, não proporciona simultaneamente a infraestrutura adequada, salários condignos, recursos didáticos pedagógicos e ambientes culturais essenciais para uma intervenção docente satisfatória e fecunda.

De acordo com Freire (2018), a capacidade de ser objetivo é essencial para a realização plena do ser humano em sua interação com o mundo. A objetivação é vista como uma condição fundamental da existência e efetividade do indivíduo. Nessa perspectiva, pode-se inferir que a formação do perfil do professor também envolve a habilidade de estabelecer uma relação ativa e consciente com sua prática pedagógica, transformando-a em um instrumento de sua vontade educativa. Assim como o ser humano submete a natureza através da transformação de sua atividade vital em um objeto de sua vontade, o professor molda sua prática educacional de acordo com os objetivos educacionais almejados.

As mudanças nos modelos de aprendizagem, impulsionadas por abordagens pedagógicas inovadoras e pesquisas educacionais em constante desenvolvimento, desafiam os professores a repensar suas metodologias e estratégias de ensino. Como comenta Bacich e Morán (2017) a transição de um modelo centrado no professor para abordagens mais centradas no aluno exige que os educadores sejam facilitadores do aprendizado, encorajando a autonomia, a colaboração e a criatividade dos estudantes.

Percebe-se, assim, que a educação contemporânea está passando por mudanças significativas, impulsionadas principalmente pelo avanço da

tecnologia. Anteriormente centrado no professor, o modelo educacional agora está voltado para o aluno, incentivando sua independência e participação ativa no processo de aprendizagem.

Neste contexto, os professores estão sendo desafiados a se adaptarem e a adotarem novas práticas pedagógicas. A tecnologia desempenha um papel de destaque, exigindo dos educadores o domínio de ferramentas digitais e a incorporação de metodologias ativas em suas abordagens de ensino.

Além disso, é fundamental que os professores estejam atentos ao desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais dos alunos. Essas habilidades são essenciais para prepará-los para os desafios do século XXI, onde a capacidade de pensar criticamente, resolver problemas e colaborar com os outros é indispensável.

A busca pela eficácia educacional abrange diversas abordagens teóricas e práticas, incluindo novas tendências pedagógicas como tecnologias, o ensino híbrido, a sala de aula invertida, a etnomatemática e a gamificação. A objetividade é ressaltada como uma condição fundamental para o pleno desenvolvimento do ser humano em sua interação com o mundo.

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um. (Morán, 2015, p.16)

O ensino incorpora novos métodos de ensinar, não se limitando ao aspecto tradicional, mas utilizando as novas tendências que facilitam o entendimento e a transmissão do saber. Assim, é necessário revisar os métodos e introduzir novas práticas nas atividades escolares, adotando a tecnologia, o que implica mudanças na abordagem do professor em relação à educação.

De acordo com Morán (2015), as instituições educacionais podem optar por dois caminhos: mudanças progressivas ou mudanças profundas. No

primeiro, mantêm o modelo curricular disciplinar, mas enfatizam o envolvimento dos alunos com metodologias ativas, como projetos interdisciplinares, ensino híbrido e sala de aula invertida. Com essas mudanças, o papel do professor se transforma, tornando-se mais orientador e facilitador do processo de aprendizagem, em vez de apenas transmissor de conhecimento.

Adequar o ensino a um modelo de ensinar é entender quais as novas tendências que permeiam o ensino, seja na língua portuguesa ou na matemática. E essas tendências estão relacionadas com estratégias ou propostas metodológicas para o ensino, onde podem direcionar o trabalho do professor e se preocupar com a formação dos alunos, fazendo estes deixarem de ser meros espectadores podendo viver e aprender. Nesse contexto que a Gamificação surge como um mecanismo onde poderá auxiliar o professor a inovar em suas aulas e ao aluno despertar o interesse pelos estudos e pela matemática.

A gamificação pode parecer um termo novo para alguns profissionais da educação, mas já vem sendo discutida e aplicada em diversas áreas há algum tempo “seus primeiros usos datam de 2008, porém, somente na segunda metade de 2010 é que o termo ganhou popularização devido à sua introdução em conferências sobre mídias digitais.” (Fardo, 2013, p.63)

Por mais que termo seja recente, mas o método é usado desde o momento que a professora coloca uma estrelinha no caderno mais organizado ou até mesmo em uma medalha entregue ao melhor aluno na competição de multiplicação está usando estratégias de jogos, então é gamificação.

A metodologia de usar estratégias de jogos, que é uma característica da gamificação, se não for usada de forma adequada com um planejamento onde o professor deverá conhecer seus alunos, suas dificuldades e potencialidades poderá se tornar um método ineficiente. Será apenas um jogo onde terá vencedor e perdedor, deixando o ensino aprendizagem no meio do caminho.

A educação por meio dos jogos tem-se tornado, nas últimas décadas, uma alternativa metodológica bastante pesquisada, utilizada e abordada de vários aspectos. Tais trabalhos, entretanto, ocorrem em torno de jogos aplicados na pré-escola e nas primeiras séries do ensino fundamental. Poucas ainda são as pesquisas que enfatizam o uso do

ensino de 5^a a 8^a série do ensino fundamental, no ensino médio e de modo mais específico no ensino da matemática. (Alves, 2006, p. 15)

O professor precisa definir quais estratégias usarem, seja na gamificação ou em qualquer outra nova tendência. Como por exemplo o objetivo e ser alcançado, se vai ser um jogo com níveis, pontos ou times, ou seja, definir com clareza as regras a serem utilizadas. Ficar atento, também, sobre a estética do jogo para assim chamar a atenção dos estudantes.

Além disso é necessário escolher o conteúdo a ser trabalhado de forma clara observando se encaixa nas estratégias do jogo a ser utilizado, mas para matemática, por mais que seja uma disciplina complexa para alguns alunos, não será difícil enxergar a gamificação como um requisito a mais para uma melhor aquisição do conhecimento.

O que a gamificação propõe, como estratégia aplicável aos processos de ensino e aprendizagem nas escolas ou em qualquer outro ambiente de aprendizagem, é utilizar um conjunto de elementos comumente encontrados na maioria dos *games* e aplicá-los nesses processos, com o intuito de gerar níveis semelhantes de envolvimento e dedicação daqueles que os *games* normalmente conseguem gerar. (Fardo, 2013, p.65-66)

Assim a gamificação buscar trazer dos jogos estruturas que possam facilitar a transmissão do conhecimento e assim prender a atenção o aluno fazendo com que o aprendizado seja agradável.

Outra metodologia é o ensino híbrido que segundo Christensen, Horn e Staker (2013), é um modelo educacional que combina aprendizado online com uma componente presencial supervisionada, permitindo ao aluno certo controle sobre o tempo, local, método e ritmo de estudo. Onde os alunos assumem um papel ativo em sua própria aprendizagem se tornando construtores do conhecimento. O professor orienta esse processo, incentivando o pensamento crítico, o debate e a iniciativa.

As novas metodologias de ensino, como o ensino híbrido, estão moldando um novo perfil de professor, conectado às tecnologias emergentes e aos novos modos de aprendizagem. Esse professor atua como um facilitador do processo educacional, incentivando a participação ativa dos alunos e promovendo o

pensamento crítico e a iniciativa. A formação desse novo perfil exige uma abordagem continuada, que acompanhe as mudanças no cenário educacional e as demandas da sociedade contemporânea.

Sem deixar de mencionar a sala de aula invertida, “também chamada de flipped classroom, é uma metodologia ativa derivada do ensino híbrido. Seu diferencial está no uso da tecnologia, misturando a experiência digital e de sala de aula, potencializando o aprendizado.” Oliveira *et al.* (2021, p.926). E esse método tem ganhado destaque como uma forma de promover a participação dos alunos na construção do conhecimento. Nesse modelo, os estudantes têm a oportunidade de estudar previamente o conteúdo e participar ativamente das discussões em sala de aula, sob a orientação do professor.

Segundo a perspectiva apresentada por Oliveira *et al.* (2021), é relevante notar que a definição de uma aula invertida não depende exclusivamente da utilização de recursos tecnológicos. Até mesmo atividades simples, como a leitura prévia de materiais em casa seguida por debates em sala de aula, podem ser consideradas como estratégias de sala de aula invertida. Dessa forma, as alternativas para implementar esse modelo pedagógico são diversas, exigindo do professor um planejamento prévio e criativo.

De acordo com os conceitos discutidos por Morán (2015), os modelos educacionais mais inovadores enfatizam a transição do modelo disciplinar para abordagens mais centradas no aprendizado ativo, onde os alunos são envolvidos em problemas, desafios relevantes, jogos e atividades diversas. Essa mudança demanda uma reconfiguração não apenas do currículo, mas também da participação dos professores, da organização das atividades didáticas e dos espaços de aprendizagem.

No centro dessa transformação está o papel do professor. Percebe-se, portanto, que a transformação das metodologias de ensino vai muito além da gestão escolar; trata-se de um processo cultural. Nesse contexto, é imprescindível revisitar a concepção de ensino-aprendizagem, pois, do contrário, as escolas continuarão a adotar um modelo tradicional, no qual o aluno não participa ativamente do processo educacional, restando ao professor a função exclusiva de investigar e levantar hipóteses.

Diante dos desafios de se adaptar aos novos modelos educacionais, como já mencionado, os professores enfrentam diversas dificuldades que influenciam sua prática pedagógica. Além das metodologias ativas, há outros obstáculos que moldam a forma como ensinam. Entre eles, destacam-se a falta de infraestrutura adequada e o reconhecimento social insuficiente da importância de sua função.

Com essas transformações educacionais, o papel do professor evolui para ser um facilitador do aprendizado, estimulando a autonomia, colaboração e criatividade dos alunos. Esse novo paradigma desafia a definição tradicional do perfil do professor, destacando sua função como mediador do desenvolvimento integral dos estudantes na educação contemporânea.

4 FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Neste item, será destacada a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional dos professores. A busca por capacitações representa um pilar fundamental no aprimoramento das habilidades docentes, permitindo não apenas a melhoria no desempenho em sala de aula, mas também o fortalecimento da autonomia pedagógica. Desta forma a formação contínua, dos educadores para que se capacitam para enfrentar os desafios contemporâneos, adaptando-se às demandas de um ambiente educacional em constante evolução.

A promoção da autonomia docente emerge como um dos principais benefícios da formação continuada. Os professores são incentivados a desenvolver práticas inovadoras, adaptadas às necessidades específicas de seus alunos e dos contextos educacionais em que atuam. Ao investirem em suas próprias formações, os educadores transformam-se em agentes ativos na construção de um ensino mais inclusivo e democrático, onde o conhecimento se torna acessível a todos.

Quando se trata da formação de professores, a autonomia desponta como um elemento significativo nesse contexto. Segundo Freire (2018), a autonomia no cenário educacional reflete a liberdade de pensar e agir por conta própria,

enraizada na história da modernidade. Ela abarca a concepção de sujeito como ser autônomo frente à realidade sociocultural. Essa autonomia, compreendida como liberdade de opressão, política, de consciência e crença, bem como de realização pessoal, desempenha um papel importante na formação dos educadores, proporcionando-lhes recursos para uma prática reflexiva e crítica no ambiente educacional.

A autonomia é fundamental para o desenvolvimento profissional do professor, permitindo-lhe conduzir o trabalho educacional com liberdade. Isso implica adotar metodologias adaptadas às necessidades dos alunos, escolher abordagens pedagógicas e recursos didáticos, além de refletir criticamente sobre a prática pedagógica e buscar aprimoramento contínuo por meio de formação e pesquisa colaborativa. “Dessa forma, dada à natureza de seu trabalho, o professor precisa de uma formação de natureza científica, artística, ética e técnica de elevado nível.” (Silva, 2017, p.127)

A educação atual exige uma constante atualização e adaptação por parte dos professores, que devem estar abertos às novas tecnologias e metodologias de ensino. Esses desafios têm um impacto significativo na identidade profissional dos professores e nas suas práticas pedagógicas. A necessidade de se adaptar a um ambiente educacional em constante transformação exige flexibilidade, resiliência e um compromisso contínuo com o desenvolvimento profissional.

O que se defende, nessa perspectiva, é a concepção de que a formação de professores aspira uma formação do sujeito histórico baseada em uma relação indissolúvel entre a teoria e a prática, a ciência e a técnica, constituída no trabalho, e que garanta a estes sujeitos a compreensão das realidades socioeconômica e política e que sejam capazes de orientar e transformar as condições que lhes são impostas. (Silva, 2017, p. 130)

Conforme as ponderações de Silva (2017), a visão da razoabilidade funcional na preparação de educadores pode resultar em uma perspectiva neotécnica, com ênfase nos elementos pragmáticos do trabalho pedagógico, tais como o controle dos temas da Educação Básica e a solução de desafios diários. Essa abordagem, ao enfatizar o caráter instrumental dos cursos de formação,

corre o risco de subestimar a complexidade da ação educativa, que é intrinsecamente uma práxis social.

Portanto, Silva (2017), afirma que a formação de professores não deve ser baseada apenas nas práticas espontâneas, mas sim em uma concepção que integre teoria e prática, permitindo uma práxis qualificada e reflexiva que capacite os professores a compreenderem e transformarem a realidade em que estão inseridos, e assim emancipar tanto o professor quanto os estudantes.

De acordo com Tardif e Lessard (2011), a profissão docente é vista como uma maneira fundamental de zelar pela vida, abarcando dimensões biológicas, sociais e culturais. Discuti ainda que a análise do trabalho docente é de suma importância na sociedade contemporânea, considerando as transformações socioeconômicas e as questões ligadas à profissionalização do ensino.

A sociedade contemporânea, conforme abordado por Tardif e Lessard (2011), valoriza cada vez mais o trabalho interativo em comparação com o trabalho material, e à docência é central nesse contexto, uma vez que a educação depende das interações entre professores e alunos. Ele destaca a importância de analisar o trabalho docente como uma ocupação relevante diante das mudanças socioeconômicas e das questões relacionadas à profissionalização do ensino.

A formação continuada e a profissionalização docente estão intrinsecamente ligadas ao contexto delineado por Tardif e Lessard (2011). Diante das mudanças socioeconômicas e da crescente valorização do trabalho interativo, os educadores enfrentam demandas cada vez mais complexas. Nesse sentido, a formação continuada se torna essencial para capacitar os professores a lidar com os desafios contemporâneos da educação.

A profissionalização do ensino não se limita apenas ao ingresso na carreira, mas envolve um compromisso constante com o aprimoramento e a atualização de práticas pedagógicas, garantindo que os educadores estejam preparados para promover uma educação eficiente e responder às carências dos estudantes em um contexto em constante evolução.

5 CONCLUSÃO

Considerando as transformações nas metodologias de ensino, especialmente com a ascensão das abordagens ativas, como a gamificação e a sala de aula invertida, fica evidente que o papel do professor está em constante redefinição. Em um cenário onde a tecnologia avança rapidamente e a informação é acessível em tempo real, os professores precisam de formação continuada para se adaptarem às demandas em evolução da educação.

Com base na investigação empreendida até o presente momento, é importante reconhecer que o perfil do docente não pode ser concebido como um atributo estático ou conclusivo, mas sim como um processo dinâmico em contínua transformação. Ao interagir com a complexidade da natureza humana, os professores são confrontados com o desafio de adaptar-se às evoluções nas expectativas, demandas e modalidades de aprendizagem dos alunos.

O sistema educacional está em um estado de fluxo contínuo, impulsionada pelas mudanças sociais, tecnológicas e culturais. Nesse contexto dinâmico, o professor emerge como um agente de transformação e adaptação, moldando sua prática pedagógica para atender às demandas emergentes da sociedade.

Embora o perfil do professor esteja em constante construção, é possível identificar características comuns que permeiam sua atuação: a paixão pelo ensino, a busca pelo aprendizado contínuo, a capacidade de inspirar e motivar os alunos e a disposição para enfrentar desafios e inovações.

Portanto, é fundamental investir em programas de desenvolvimento profissional que capacitem os professores a se manterem atualizados e aprimorem suas habilidades pedagógicas. Somente assim pode se pensar em garantir um ensino aprendizagem de excelência que esteja alinhada com as demandas do século XXI e que prepare os estudantes para enfrentarem os desafios do mundo atual.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eva Maria Siqueira. Ludicidade e o Ensino de Matemática: Uma prática possível. – Campinas, SP: Papirus Editora, 2001.

BACICH, Lilian; MORÁN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Penso Editora, 2017.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. Ensino híbrido: uma inovação disruptiva. Uma introdução à teoria dos híbridos, v. 21, p. 52, 2013.

FARDO, Marcelo Luís. A gamificação como estratégia pedagógica: estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.

FREIRE, José Carlos da Silveira. Autonomia Docente na contemporaneidade: fundamentos, condições e Possibilidades. Revista Observatório, Palmas, v. 4, n. 2, p. 321-345, abr-jun. 2018

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Org.). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa, PR: UEPG/PROEX, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas, v. 2). p. 15 - 33.

OLIVEIRA, Muriel Batista de; et al. O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19. Brazilian Journal of Development ISSN: 2525-8761/18 Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p. 918-932 jan. 2021

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. Nuances: estudos sobre educação, v. 3, n. 3, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A profissão docente e o cuidado com a vida. Argumentos Pró - Educação, Pouso Alegre, v. 3, nº 7, p. 185 - 205, jan. - abr., 2018.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.